

ma plantação de cacau "catongo" com 2 anos de idade. As parcelas dos tratamentos foram constituídas por três galhos infectados artificialmente com **Corticium salmonicolor** (Berk) Br. e sobre esses, à exceção da testemunha, pulverizaram-se os fungicidas, efetuando-se essa operação três vezes, com intervalos de 15 dias durante agosto e setembro. Os fungicidas sistêmicos foram empregados na concentração de 0,25% do i.a. e os de contato 0,50% do i.a. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, contendo 17 tratamentos, inclusive testemunha, com 9 repetições.

A eficácia dos tratamentos foi verificada anotando-se quinzenalmente o crescimento micelial do patógeno na superfície dos galhos infectados. Os resultados mostraram que todos os fungicidas foram eficazes, destacando-se: BAS 42100 F, CGA 64250 e BAS 3170 F do grupo sistêmico com os respectivos percentuais de controle (99,5; 99,3; 97,0) e entre os de contato destacaram-se o Cobre Sandoz e Peprosan B, respectivamente, com 96,9 e 93,4% de controle.

DOENÇAS FÚNGICAS — 27

EFEITO DE FUNGICIDAS EM PECÍOLOS MADUROS DE SERINGUEIRA INOCULADOS SIMULTANEAMENTE COM PHYTOPHTHORA CAPSICI E P. PALMIVORA

José Clério R. Pereira; Álvaro F. dos Santos e Luís Carlos C. de Almeida

Estudou-se em condições de campo, o comportamento de 18 fungicidas, nas concentrações de 100, 250 e 500 mg/l, sobre pecíolos maduros de plantas do clone Fx 3899, inoculados simultaneamente com **Phytophthora capsici** e **P. palmivora**. Os pecíolos foram levemente feridos na porção mediana e, em seguida, tratados com a suspensão do fungicida na concentração aproximada de 2×10^5 zoósporos ml^{-1} (10^5 zoós-

poros de **P. capsici** + 10^5 zoósporos de **P. palmivora** ml^{-1}). A avaliação foi realizada 5 dias após e verificou-se que Captafol, Metalaxyl + Oxicloreto de Cobre, Metalaxyl e Dodine nas concentrações de 250 e 500 mg/l foram, em ordem decrescente os produtos mais eficientes em reduzir o tamanho da lesão e prevenir a queda do pecíolo.

EMBRAPA/CEPLAC, Divisão de Fitopatologia do CEPEC. Caixa Postal 7, 45600 Itabuna-BA

DOENÇAS FÚNGICAS — 28

MÉTODO RÁPIDO PARA TESTAR EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS EM PHYTOPHTHORA PALMIVORA MF 4 DA PIMENTA-DO-REINO

A rapid method of testing efficiency of fungicides in **Phytophthora palmivora** MF 4 from black pepper.

F.C. Albuquerque e M.L.R. Duarte

Em várias situações de ocorrência de doença provocada por esse patógeno em pimenta-do-reino, torna-se necessário aplicar fungicidas para deter ou reduzir as infecções que tendem a causar prejuízos elevados.

Com a finalidade de dispor de condições para testar eficácia de fungicidas, em qualquer época, desenvolveu-se metodologia simples, utilizando folhas destacadas de pimenta-do-reino. Após receberem ferimentos, as folhas foram

(EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, CEP 66000 Belém-PA)

tratadas com o fungicida em teste, inoculadas com discos de cultura do fungo em agar-cenoura e mantidas em câmara úmida por oito a dez dias. Variações, no método, consistiram em atomizar folhas inoculadas após permanecerem por doze horas, em ambiente saturado de umidade.

Quando as aplicações dos fungicidas foram feitas antes da inoculação, a ação foi preventiva e mais eficiente. Após a inoculação, nenhum produto teve cem por cento de eficiência. Nesse caso alguns produtos, como o Metalaxyl e o Captafol reduziram a velocidade de infecção. No tratamento preventivo, os fungicidas mais eficientes, evitaram desenvolvimento de qualquer infecção nos tecidos feridos e inoculados: Metalaxyl (Ridomil a 0,2%); Metalaxyl + Oxycloreto de Cobre (Ridox a 0,3%); Metalaxyl + Mancozeb (Ridocarb a 0,3%); Captafol (Difo-

latan — 80 a 0,2%); Sulfato de Cobre + Cal Virgem (Calda bordaleza a 1%). Os produtos ineficientes não bloquearam o desenvolvimento de lesões nas folhas inoculadas: RE — 02615 (Chevron) a 0,2%, verificou-se desenvolvimento médio de lesão de 1,2cm de diâmetro; Dow — 417 (Dow) a 0,2%, 4,8cm; Oxycloreto de cobre (Coprantol 300 FW) a 0,5% formulação em óleo, 3,2cm; Testemunha, 5,4cm; folhas feridas sem inóculo e sem fungicidas, permaneceram verdes e não apresentaram infecções em volta dos tecidos feridos.

Normalmente o oxycloreto de cobre, inibe o desenvolvimento de espécies de **Phytophthora**. Entretanto, nesse caso de emulsão oleosa em **P. palmivora** MF 4, associada a tecido de pimenta-do-reino o produto não interferiu no desenvolvimento da infecção.

DOENÇAS FÚNGICAS — 29

INCIDÊNCIA DE GIBERELA NO BLOCO DE CRUZAMENTOS DE TRIGO, EM PELOTAS, NO ANO DE 1979

Gilberto Ceciliano Luzzardi

Em 1979 houve uma verdadeira epifitotia de "Giberela", causada por **Gibberella zeae** (Schw.) Petch — **Fusarium graminearum** Schw. no Rio Grande do Sul.

Nesse ano, observou-se o comportamento de 150 cultivares ou linhagens do bloco de cruzamentos de trigo do campo experimental da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", da Universidade Federal de Pelotas, face à moléstia em questão, sendo que destas destacaram-se apenas vinte e uma. O método de avaliação da performance das cultivares e ou linhagens foi feito através da contagem percentual dos grãos infectados (giberelados) de 10 espigas colhidas ao acaso, em parcelas de 1 x 1m. Na coleção constavam cultivares consideradas como fontes de resistência, tais como Abura

(19,65%), Inayama (2,07%), Nobeoka Bozu (3,98%), nyu Bay (6,39%), Pekin 8 (10,18%) e Toropi (8,18%) além de algumas linhagens Pel, dentre as quais Pel 73007 (23,87%), Pel 73022 (20,40%), Pel 73157 (5,51%), Pel 73175 (16,20%) e outras, selecionadas anteriormente como material segregante em testes rigorosos realizados em condições de estufa, com inoculações artificiais.

Algumas das cultivares mais susceptíveis foram FB 5164, Jaral, Super X e PV-Indus que apresentaram uma percentagem média de grãos infectados na ordem de 93,33%, 81,81%, 91,17% e 95,28%, respectivamente. Apesar do alto índice de doença, não está afastada a hipótese de ter havido algum escape de cultivares e ou linhagens à referida enfermidade.